

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indústria avança 0,6% em abril, maior alta para o mês desde 2013

Apesar do fim da estagnação, produção industrial do país está no mesmo patamar de 2009

RIO

▄ A produção industrial brasileira cresceu 0,6% em abril frente a março, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). É a primeira alta em 2017 e a maior taxa para o mês desde 2013, quando tinha subido 0,9%. Nos quatro primeiros meses de 2017, a retração foi de 0,7%.

O IBGE revisou resultados dos meses anteriores. A queda de março, anteriormente estimada em 1,8%, passou a ser de 1,3%. Já o recuo de 0,4% de janeiro foi recalculado para 0,1%.

A primeira alta da indústria no ano, no entanto, ainda não permite identificar uma recuperação do setor, segundo André Macedo, gerente da coordenação de indústria do órgão. “Dos quatro principais impactos que tiveram influência importante, todos eles tiveram comportamento negativo no mês anterior. O resultado reforça esse caráter errático da produção industrial, o que claramente não caracterizaria, a despeito desse 0,6%, nenhuma trajetória de crescimento da



AGÊNCIA PETROBRAS

Sector extrativo, que inclui a produção de petróleo e gás, apresentou recuo em abril, segundo o IBGE

produção. Não fica nada clara uma retomada.”

O dado é revelado um dia após a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, que mostrou que a economia cresceu 1% nos primeiros três meses do ano, na comparação com o último trimestre de 2016, a primeira alta em dois anos.

Na avaliação do técnico do IBGE, o pior momento da indústria ficou para trás, mas o setor ainda está estagnado. A produção está no mesmo patamar de janeiro de 2009. “Aquele cenário de perdas

CENÁRIO

19,8%

abaixo do pico
É quanto a produção de abril deste ano operou em relação a 2013.

0,7%

de retração no ano
Foi o recuo da produção industrial nos quatro primeiros meses de 2017.

sucessivas parece que ficou para trás. Mas o setor industrial ainda permanece muito longe de seus patamares históricos. O setor hoje opera 19,8% abaixo do pico de produção, alcançado em junho de 2013. É como se estivesse operando em patamares de janeiro de 2009”, explica André Macedo.

FARMACÊUTICO

O resultado positivo foi influenciado pela alta de 13 dos 24 ramos pesquisados pelo IBGE. Os destaques foram as altas registradas nos segmentos de produtos far-

moquímicos e farmacêuticos (19,8%), veículos automotores (3,4%), refino (2%) e máquinas e equipamentos (4,9%). Todas essas atividades haviam registrado queda em março, destacou o instituto.

A alta de produtos farmacêuticos, na avaliação do IBGE, foi resultado do chamado efeito base: o segmento havia registrado retração de 23,4% na passagem de fevereiro para março. É um setor marcado pela volatilidade. Para se ter uma ideia, desde abril de 2016 foram oito resultados negativos e

“
O resultado reforça esse caráter errático da produção, o que não caracterizaria trajetória de crescimento. Não fica clara uma retomada”

—
ANDRÉ MACEDO
GERENTE DA COORD. DE
INDÚSTRIA DO IBGE

cinco positivos.

A indústria extrativa registrou queda de 1,4% em abril, na comparação com março. Na comparação com igual mês do ano anterior, o segmento registrou alta de 4,4%.

Apesar da melhora entre março e abril, o resultado na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de queda de 4,5%, foi o pior desde outubro, quando a indústria recuou 7,5%. Nesse tipo de comparação, 18 dos 26 ramos acompanhados pela pesquisa tiveram queda. (Agência O Globo)

Operação Carne Fraca afetou resultado

RIO

▄ Os desdobramentos da Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal no dia 17 de março, afetaram negativamente a produção industrial de abril. Segundo dados divulgados ontem pelo IBGE, a paralisação de frigoríficos decorrente dos embargos impostos por países nas semanas seguintes à operação pesou sobre a queda de 16,4% do segmento de produtos alimentícios, na comparação com abril do ano passado — a mais intensa para esse tipo de comparação em toda a série histórica da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), iniciada em 2013.

“Tivemos férias coletivas em várias unidades produtivas, seja de carne bovina congelada, voltada para a exportação, seja de carne fresca, mais voltada para o consumo interno”

IMPACTO

“Tivemos férias coletivas em várias unidades produtivas, seja de carne bovina congelada, voltada para a exportação, seja de carne fresca, mais voltada para o consumo interno”

ANDRÉ MACEDO
GERENTE DA COORD.
DE INDÚSTRIA DO IBGE

vas em várias unidades produtivas, seja de carne bovina congelada, mais voltada para exportação, seja carne fresca, mais voltada para o con-

sumo interno. Isso guarda alguma relação com o embargo de exportações, decorrente daquela operação”, afirmou André Macedo, gerente da coordenação de indústria do IBGE.

Em abril, a produção industrial geral cresceu 0,6% frente a março, a primeira alta no ano e a maior taxa para o mês desde 2013. Segundo o técnico, as paralisações ficaram entre dez e 15 dias. E não traz reflexos para o segmento, após a retomada da produção, ficando restrita ao mês de abril.

“O evento ocorreu em março. Tem restrições temporárias para as ex-

portações, de países que importam a carne brasileira e colocaram maior nível de exigência. Isso acarreta, de alguma forma, o aumento dos estoques internamente. E aí a tentativa de adequar a possibilidade de estocagem, a demanda que existe internamente, foi a necessidade de parar algumas unidades produtivas”, afirmou André Macedo.

Mas a Carne Fraca não respondeu sozinha pela queda histórica da produção de alimentos. Segundo a pesquisa, 83% dos produtos que compõem o segmento tiveram queda. Uma das maiores influências foi o comportamento do segmento de açúcar. (AG)



UESLEI MARCELINO/REUTERS/ARQUIVO

Produção em frigorífico sentiu baque da investigação